



SEMINÁRIO DE PROJETOS DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DO LITORAL DO PARANÁ – 02 DE JULHO DE 2026

Projeto: *Litoral Paranaense: Conservação de Espécies Ameaçadas e Geração de Conhecimento*

Instituição/Identificação: III SPVS Litoral Paranaense

Chamada de projetos: 15/2024

Coordenação: Elenise Angelotti Bastos Sipinski

1. Principais pontos discutidos

A equipe apresentou o andamento do projeto "Litoral Paranaense: Conservação de Espécies Ameaçadas e Geração de Conhecimento", cujo objetivo é promover ações efetivas de conservação voltadas ao papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*), ao mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*) e à jacutinga (*Aburria jacutinga*). Foi destacado que o projeto atua principalmente nos municípios de Guaraqueçaba e Antonina, com ações também em Paranaguá e Guaratuba, integrando monitoramento populacional, pesquisa aplicada, manejo, apoio à gestão das unidades de conservação e articulação com moradores locais e instituições parceiras.

Em relação ao papagaio-de-cara-roxa, foi apresentada a atualização da estimativa populacional da espécie em toda sua área de ocorrência no litoral do Paraná, destacando a realização de três censos populacionais em oito dormitórios coletivos, com participação de moradores locais, estudantes e voluntários. Os resultados demonstraram estabilidade populacional em relação aos anos anteriores, mantendo uma estimativa próxima de 7.500 indivíduos. Também foi informado que o projeto identificou dois novos dormitórios coletivos, ampliando o conhecimento sobre a distribuição da espécie e fortalecendo as ações de monitoramento.

A equipe destacou ainda os resultados do monitoramento realizado no Parque Nacional do Superagui, ressaltando a importância da unidade de conservação para alimentação, reprodução e abrigo da espécie. Foi explicado que parte significativa da população utiliza o parque ao longo do ano, especialmente durante determinados períodos sazonais, reforçando seu papel estratégico para a conservação do papagaio-de-cara-roxa. Também foi apresentada a continuidade do monitoramento de mais de uma centena de ninhos artificiais e naturais, incluindo o acompanhamento reprodutivo dos filhotes, coleta de dados biométricos, anilhamento, coleta de material genético e monitoramento sanitário.

Durante a apresentação foi dado destaque à redução observada na utilização do dormitório coletivo localizado na Ilha do Pinheiro. A equipe explicou que, após anos concentrando parcela expressiva da população da espécie, houve diminuição acentuada da utilização da área, situação possivelmente associada ao aumento da circulação de embarcações, presença de visitantes, emissão de ruídos, uso de fogos de artifício e outras formas de perturbação registradas na região. Foi informado que o monitoramento contínuo busca subsidiar medidas de manejo e proteção do dormitório, tendo sido observados sinais iniciais de recuperação da utilização da área nas contagens mais recentes.



Na sequência, foram apresentados os avanços relacionados ao mico-leão-da-cara-preta, espécie considerada uma das maiores prioridades de conservação da região. A equipe informou a atualização da estimativa populacional por meio de monitoramentos sistemáticos utilizando playback e transectos, ressaltando que, apesar do aumento significativo do esforço amostral em relação aos levantamentos anteriores, a população permanece estimada em aproximadamente 200 indivíduos, indicando estabilidade populacional, mas sem evidências de expansão da população. Foi destacado que esses resultados reforçam a vulnerabilidade da espécie e a necessidade de manutenção das ações de conservação de longo prazo.

Também foram apresentados os resultados das ações de captura, monitoramento por radiotelemetria, avaliação sanitária e acompanhamento ecológico dos grupos monitorados. A equipe descreveu o longo processo de habituação dos animais para possibilitar seu acompanhamento contínuo, permitindo gerar informações inéditas sobre área de vida, locais de alimentação, dormitórios, comportamento, uso do habitat e aspectos reprodutivos. Foi informado ainda que os dados obtidos vêm subsidiando estudos voltados ao manejo populacional e à futura implantação de uma população de segurança para a espécie.

Em relação à jacutinga, foram apresentados os resultados do levantamento populacional realizado na Reserva Natural Guaricica. Os dados indicaram baixa abundância da espécie na área estudada, reforçando a necessidade de implementação de ações de revigoramento populacional por meio de futuras translocações. Paralelamente, foram realizadas entrevistas com moradores da região para avaliar a percepção local sobre a espécie e suas principais ameaças. Durante os trabalhos de campo, a equipe registrou recorrentes evidências de extração ilegal de palmito nas proximidades da reserva, informando que todos os registros foram comunicados aos órgãos responsáveis para adoção das medidas de fiscalização cabíveis.

A apresentação destacou ainda a forte integração entre o projeto e a gestão das unidades de conservação federais, estaduais e privadas do litoral do Paraná. Foram apresentados exemplos de fornecimento contínuo de informações aos gestores por meio de plataformas digitais de acompanhamento em tempo real, utilização dos resultados para subsidiar ações dos Planos de Ação Nacional (PANs), apoio ao uso público das unidades, contratação de moradores locais para atuação nas atividades de campo e fortalecimento das parcerias institucionais estabelecidas com o ICMBio, IAT e centros nacionais de pesquisa.

Durante a discussão, foi ressaltado pelo Conselho Gestor que o projeto representa um exemplo positivo de integração entre monitoramento científico e implementação de ações práticas de conservação, destacando que os resultados obtidos já vêm sendo convertidos em medidas concretas de manejo das espécies e de apoio à gestão das unidades de conservação. Também foi apontada a importância de ampliar as ações de comunicação e divulgação junto às comunidades locais, considerando que essa dimensão não foi contemplada de forma específica no projeto atual e poderá ser fortalecida em sua continuidade.

Grande parte da discussão concentrou-se na situação do mico-leão-da-cara-preta. Foi destacado que a manutenção da população atual não é suficiente para garantir sua conservação a longo prazo, sendo considerada prioritária a implementação de ações de manejo populacional, especialmente relacionadas à formação de uma população de segurança (*ex situ*). Foi ressaltado

que o conhecimento produzido pelo projeto representa etapa fundamental para subsidiar essas futuras ações, incluindo estudos genéticos, sanitários e ecológicos necessários para programas de reprodução e conservação da espécie. Também foi discutida a possibilidade de futuras translocações para ampliar a distribuição da espécie em áreas adequadas do litoral paranaense.

Outro tema amplamente debatido foi a dificuldade de acesso à região do Rio dos Patos, considerada importante para o monitoramento do mico-leão-da-cara-preta. A equipe explicou que atualmente opta por não realizar atividades na área diante da resistência manifestada por moradores locais e da necessidade de evitar conflitos que possam comprometer o relacionamento construído com as comunidades. Foi informado que a estratégia adotada tem priorizado ações permanentes de aproximação comunitária, educação ambiental e construção de confiança, consideradas fundamentais para viabilizar futuras atividades de pesquisa e conservação na região. Durante a discussão, representantes do ICMBio informaram que episódios recentes envolvendo operações de fiscalização contribuíram para aumentar a sensibilidade das relações locais, sendo considerado importante manter o diálogo institucional para viabilizar o acesso futuro à área.

Também foi discutida a influência de animais domésticos sobre a conservação da fauna silvestre, especialmente cães e gatos presentes nas comunidades do entorno do Parque Nacional do Superagui. Foi relatado que ataques de cães já foram registrados sobre indivíduos de mico-leão-da-cara-preta, além de preocupações relacionadas à transmissão de doenças e à predação da fauna nativa. Nesse contexto, ocorreu uma discussão paralela sobre as dificuldades operacionais de um projeto de castração atualmente em desenvolvimento na região, sendo ressaltada a necessidade de aprimorar seu planejamento, logística e articulação com as comunidades locais para garantir maior efetividade das ações de manejo populacional de animais domésticos.

Ao final da reunião, foi enfatizada a importância da continuidade do projeto e do fortalecimento da integração entre diferentes iniciativas apoiadas pelo Programa. Foram discutidas possibilidades de ampliação das ações de comunicação, educação ambiental, integração com projetos desenvolvidos nas comunidades do entorno das unidades de conservação e fortalecimento das estratégias conjuntas entre instituições parceiras, buscando otimizar recursos, ampliar o engajamento social e potencializar os resultados de conservação alcançados pelo projeto.

2. Sugestões e recomendações

- Dar continuidade às ações de monitoramento populacional e reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa, mantendo o acompanhamento dos dormitórios coletivos e dos principais sítios de reprodução da espécie no litoral do Paraná.
- Fortalecer as ações de proteção dos dormitórios coletivos, especialmente daqueles sujeitos à maior pressão antrópica, buscando reduzir perturbações associadas ao aumento da circulação de embarcações, turismo e outras atividades humanas.

- Prosseguir com os estudos ecológicos, sanitários e genéticos do mico-leão-da-cara-preta, visando subsidiar futuras ações de manejo populacional, formação de população de segurança e estratégias de conservação *in situ* e *ex situ*.
- Dar continuidade aos estudos voltados à avaliação da viabilidade de reforço populacional da jacutinga na Reserva Natural Guaricica, utilizando os dados produzidos pelo projeto para subsidiar futuras ações de translocação da espécie.
- Fortalecer a articulação entre as instituições responsáveis pela conservação das espécies ameaçadas, ampliando a integração entre projetos, órgãos gestores, centros de pesquisa e iniciativas relacionadas aos Planos de Ação Nacional (PANs).
- Ampliar as ações de comunicação, educação ambiental e sensibilização junto às comunidades locais, buscando fortalecer o engajamento social na conservação das espécies e das unidades de conservação onde o projeto atua.
- Manter e ampliar a estratégia de contratação e capacitação de moradores das comunidades do entorno das unidades de conservação, reconhecendo sua importância para a execução das atividades de campo, fortalecimento dos vínculos locais e valorização do conhecimento tradicional.
- Promover a continuidade do diálogo com as comunidades locais para viabilizar o acesso a áreas prioritárias para pesquisa e monitoramento, respeitando as especificidades territoriais e buscando minimizar conflitos que possam comprometer as ações de conservação.
- Fortalecer a integração entre as ações de conservação da fauna silvestre e iniciativas de manejo de animais domésticos nas comunidades do entorno das unidades de conservação, considerando os riscos de predação e transmissão de doenças à fauna nativa.
- Considerar, em futuras etapas do projeto, a ampliação das ações voltadas ao uso público das unidades de conservação e à divulgação dos resultados científicos produzidos, fortalecendo sua aplicação na gestão das áreas protegidas e na formulação de políticas públicas.

3. Encaminhamentos

- Dar continuidade ao monitoramento populacional e reprodutivo do papagaio-de-cara-roxa, mantendo os censos sazonais, o acompanhamento dos dormitórios coletivos e o monitoramento dos ninhos ativos nas unidades de conservação do litoral do Paraná.
- Prosseguir com o monitoramento ecológico, sanitário e genético do mico-leão-da-cara-preta, ampliando a geração de informações que subsidiem futuras ações de manejo populacional e conservação da espécie.
- Dar continuidade aos estudos voltados à avaliação da viabilidade de reforço populacional da jacutinga na Reserva Natural Guaricica, produzindo os subsídios técnicos necessários para futuras ações de translocação da espécie.



- Manter o fornecimento sistemático das informações produzidas pelo projeto aos gestores das unidades de conservação e aos órgãos responsáveis pela implementação dos Planos de Ação Nacional (PANs), visando subsidiar ações de manejo, proteção e uso público.
- Fortalecer a articulação institucional entre SPVS, ICMBio, IAT, centros de pesquisa e demais parceiros para integração das ações de conservação das espécies ameaçadas no litoral do Paraná.
- Dar continuidade às estratégias de aproximação e diálogo com as comunidades locais, buscando ampliar a participação social nas ações de conservação e criar condições para atuação futura em áreas onde ainda existem restrições de acesso para pesquisa e monitoramento.
- Prosseguir com as ações de contratação, capacitação e participação de moradores locais nas atividades de campo, fortalecendo o envolvimento comunitário e valorizando o conhecimento tradicional na conservação das espécies.
- Ampliar a integração entre este projeto e outras iniciativas apoiadas pelo Programa, especialmente aquelas relacionadas à gestão das unidades de conservação, comunicação, educação ambiental e conservação da fauna.
- Dar continuidade às ações de divulgação científica, educação ambiental e comunicação dos resultados, promovendo maior aproximação entre a produção do conhecimento, a gestão das unidades de conservação e as comunidades do território.

4. Pontos que exigem definição futura / manutenção das ações

- Continuidade do monitoramento populacional, reprodutivo e sanitário do papagaio-de-cara-roxa, assegurando a manutenção das séries históricas e o acompanhamento dos principais dormitórios coletivos e sítios reprodutivos da espécie no litoral do Paraná.
- Continuidade das ações de pesquisa, monitoramento e manejo do mico-leão-da-cara-preta, incluindo a consolidação das informações ecológicas, sanitárias e genéticas necessárias para subsidiar futuras ações de conservação *in situ* e *ex situ*.
- Avaliação da implementação de ações de reforço populacional da jacutinga na Reserva Natural Guaricica, considerando os resultados dos levantamentos realizados e as condições ecológicas da área para futuras translocações.
- Manutenção e fortalecimento da articulação entre SPVS, ICMBio, IAT, centros de pesquisa e demais instituições parceiras para implementação das ações previstas nos Planos de Ação Nacional (PANs) e fortalecimento da conservação das espécies ameaçadas no litoral do Paraná.
- Fortalecimento das estratégias de aproximação e diálogo com as comunidades do entorno das unidades de conservação, buscando ampliar o apoio às ações de pesquisa, monitoramento e conservação, especialmente em áreas onde ainda existem limitações para o desenvolvimento das atividades de campo.



- Continuidade das ações de proteção das unidades de conservação, com atenção às pressões relacionadas à caça, extração ilegal de palmito, perturbação de áreas de reprodução e demais atividades que possam comprometer a conservação das espécies-alvo do projeto.
- Fortalecimento das ações de comunicação, educação ambiental e engajamento comunitário, ampliando a divulgação dos resultados do projeto e estimulando a participação das comunidades locais na conservação da biodiversidade.
- Avaliação das possibilidades de continuidade e ampliação do projeto, visando consolidar as ações de longo prazo para conservação das espécies ameaçadas e ampliar sua contribuição para a gestão das unidades de conservação e das políticas públicas de conservação da fauna no litoral do Paraná.

5. Contribuições e apontamentos adicionais a serem considerados pelo projeto

Não houve contribuições adicionais registradas além das discussões e encaminhamentos já apresentados anteriormente.